

O pensamento cultural galego em referêncía a Portugal: Posiçom e funçom de ideas e grupos no tardofranquismo e na transiçom

Roberto López-Iglésias Samartim e Gonçalo Cordeiro Rua

Formas de citación recomendadas

1 | Por referencia a esta publicación electrónica*

LÓPEZ-IGLÉSÍAS SAMARTIM, ROBERTO E GONÇALO CORDEIRO RUA (2011 [2009]).
“O pensamento cultural galego em referêncía a Portugal: Posiçom e funçom de ideas e grupos no tardofranquismo e na transiçom”. En *O pensamento luso-galaico-brasileiro (1850-2000)*. *Actas do I Congresso Internacional*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, Instituto Nacional-Casa da Moeda, vol. 3, 171-196. Reedición en *poesiagalega.org*. *Arquivo de poéticas contemporáneas na cultura*.
<<http://www.poesiagalega.org/arquivo/ficha/f/604>>.

2 | Por referencia á publicación orixinal

LÓPEZ-IGLÉSÍAS SAMARTIM, ROBERTO E GONÇALO CORDEIRO RUA (2009). “O pensamento cultural galego em referêncía a Portugal: Posiçom e funçom de ideas e grupos no tardofranquismo e na transiçom”. En *O pensamento luso-galaico-brasileiro (1850-2000)*. *Actas do I Congresso Internacional*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, Instituto Nacional-Casa da Moeda, vol. 3, 171-196.

* Edición dispoñíbel desde o 27 de xuño de 2011 a partir dalgunha das tres vías seguintes: 1) arquivo facilitado polo autor/a ou editor/a, 2) documento existente en repositorios institucionais de acceso público, 3) copia dixitalizada polo equipo de *poesiagalega.org* coas autorizacións pertinentes cando así o demanda a lexislación sobre dereitos de autor. En relación coa primeira alternativa, podería haber diferenzas, xurdidas xa durante o proceso de edición orixinal, entre este texto en pdf e o realmente publicado no seu día. O GAAP e o equipo do proxecto agradecen a colaboración de autores e editores.

O PENSAMENTO CULTURAL GALEGO
EM REFERÊNCIA A PORTUGAL: POSIÇÃO
E FUNÇÃO DE IDEIAS E GRUPOS
NO TARDOFRANQUISMO E NA TRANSIÇÃO

ROBERTO LÓPEZ-IGLÉSIAS SAMARTIM
GONÇALO CORDEIRO RUA

Grupo Galabra — Universidade de Santiago de Compostela

Desde meados do século XIX uma parte da elite intelectual da Galiza trabalha na elaboração, na difusão e na conservação dum corpus de ideias destinado à justificação, sustentação e/ou promoção da identidade diferenciada da comunidade que habita este território peninsular. Pelo menos desde essa altura, o fragmento do sector dominante empenhado neste processo de defesa e construção identitária utiliza os campos culturais (nomeadamente o literário) como espaço privilegiado para a implantação do conjunto de matérias e regras repertoriais com que pretende definir, identificar e coesionar socialmente a comunidade galega. Dentro do repertório de marcadores identitários com que trabalham estes agentes e grupos da elite, o *galeguismo*¹ contempla, desde as

¹ Denominamos Galeguismo o «movimento de reivindicação da identidade diferenciada da Galiza com independência do grau de auto-

suas primeiras formulações, a unidade lingüístico-cultural galego-portuguesa como elemento legitimador, reforço da própria identidade e apoio (mais ou menos central em função do período histórico analisado) na configuração dum Sistema Cultural Galego (SCG) relativamente autónomo do Sistema Cultural Espanhol, com que concorre pelo mesmo espaço social.

Este trabalho enquadra-se, entom, dentro da descrição e estudo do processo de construção do SCG e pretende tanto caracterizar de maneira sumária os principais agentes e grupos nele actuantes durante o tardofranquismo e a transição (1968-1978), como localizar e identificar as principais ideias fabricadas ou promovidas pelas suas elites ao longo deste período da história da Galiza. Neste sentido, prestamos especial atenção ao corpus de ideias referidas à relação do SCG com Portugal (e com os restantes territórios de língua portuguesa) por causa tanto da função de histórico Referente de Reintegração² apontada acima, como por estar este trabalho enquadrado no projecto «Poluliga» [acrónimo de *Portugal e o mundo LUsófono na Literatura GAlega (1968-2000)*].

Este projecto de investigação está a ser desenvolvido na Universidade de Santiago de Compostela (USC) pelo Grupo

nomia política proposto para a colectividade galega pelos vários grupos ou agentes autoproclamados galeguistas, assi como o processo de fabricação de ideias que apoiam e justificam os vários graus desta reivindicação. Quando este movimento vise a reivindicação política da Galiza como ente nacional diferenciado dum referente de oposição identificado com o par Castela/ Espanha, estaremos falando em nacionalismo, umha das várias ideias possíveis de galeguismo» (Samartim, 2005: 10).

² Entendemos por Referente de Reintegração «um agregado dos sistemas que se reconhecem utentes dumha mesma norma sistémica, [no caso galego] a língua portuguesa, que, na actualidade, constituem um intersistema cultural» (Torres Feijó, 2004: 442). As normas sistémicas «(materiais ou regras repertoriais da perspectiva analítica de Even-Zohar) som critérios delimitadores que actuam como princípios básicos que se activam nas práticas culturais dos espaços sociais, e de cuja interpretação e aceitação pola comunidade participante dependem as possibilidades e os modos de obter uso, posição e função nos sistemas culturais. As normas sistémicas, aliás, nom apenas determinam os nutrientes da estrutura do sistema mas os modos e efeitos de serem atingidos os seus pertencentes» (Torres Feijó, 2004: 429-430).

Galabra (de Estudos nos Sistemas Culturais Galego, Luso, Brasileiro e Africanos de Língua Portuguesa) e pretende estudar as ideias (quanto à arte, a cultura, a identidade, a Galiza, a relação com os outros sistemas culturais peninsulares, etc.) e as estratégias para a sua socialização experimentadas e/ou promovidas pelas elites actuautes no SCG entre 1968-2000 aplicando a conjunção de duas linhas metodológicas principais: as teorias sobre o campo e as suas derivações em literatura postuladas polo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1992) e as teorias sistémicas e os estudos sobre planificação cultural do professor israelita Itamar Even-Zohar (2005); a elas devem ser somadas as adaptações ao nosso objecto de estudo e os vários desenvolvimentos realizados polo director do Grupo Galabra da USC, o professor Elias J. Torres Feijó (2004). Contemplamos também, entre outras, as teorias da recepção e do relacionamento cultural postuladas tanto por Daniel-Henri Pageaux (2002) como por José Lambert (1986) e, ainda, utilizamos a Análise de Redes Sociais (ARS) (ver Hanneman e Riddle ou Rodríguez, 2005) aos efeitos de visualizar do ponto de vista relacional as vinculações que se efectivam entre agentes instituições e ideias³ através da análise dum corpus constituído por jornais (principalmente polos dous de maior tiragem na Galiza no tempo do nosso estudo: *Faro de Vigo* e *La Voz de Galicia*), por todas as revistas e os livros publicados neste período dentro das margens do SCG e por qualquer outro suporte de carácter cultural que nos permita conhecer o nosso objecto de estudo (correspondência, entrevistas, etc.).

No estado actual da investigação, no projecto Poluliga centramos os trabalhos de pesquisa no espaço cronológico compreendido entre 1968 e 1982, dividindo estes anos em três períodos por meio de balizas externas aos campos culturais já que, em virtude da heteronomia que caracteriza o sistema nesta altura, elas som as responsáveis das principais mudan-

³ Neste sentido, dentro do projecto Poluliga estamos também testando a utilização de procedimentos de Análise Reticular do Discurso, que aplicam o instrumental teórico-metodológico da ARS à análise de textos (ver Lozares Colina *et al*, 2002).

ças verificadas no interior do SCG. Falaremos assi aqui em «tardofranquismo» (1968-1973) em funçom de que as primeiras revoltas estudantis contra a ditadura do General Francisco Franco em 1968 e o assassinato em Dezembro de 1973 do seu chefe de Governo e home forte do regime, o Almirante Carrero Blanco, delimitam um período de abertura relativa no campo político que tem a sua traduçom nos campos culturais (em diferentes tomadas de posiçom dos seus agentes ou na promoçom de determinados repertórios, por exemplo). Iguualmente, delimitamos o período da «transiçom» (1974-1978) entre esse assassinato e a aprovaçom da Constituiçom Espanhola em referendo em Dezembro de 1978 e a conseqüente instauraçom dum novo quadro legal, porque com a percepçom da iminente morte do ditador (e, sobretudo, trás a sua defunçom em finais de Novembro de 1975) assistimos a umha importante mudança qualitativa que determina e condiciona o funcionamento dos campos culturais, tanto quanto ao volume de produtos e as suas regras de circulaçom como ao tipo de repertórios (ascenso do ensaio e reduçom da poesia social-realista no campo editorial, por exemplo). O terceiro período, que nom atenderemos neste trabalho, corresponde-se com a estabilizaçom do regime autonómico na Galiza e compreende desde esse plebiscito constitucional de 1978 até 1982, baliza comumente aceite pola historiografia como ponto final do processo de reforma do regime franquista e ano prévio à entrada em vigor dumha decisom política que determinará substancialmente o funcionamento do SCG a partir desse momento: a aprovaçom polo Parlamento autonómico da Galiza em Abril de 1983 da «Lei de Normalización Lingüística» hoje vigorante.

Por outro lado, para alcançarmos os objectivos propostos nesta comunicaçom o procedimento consistiu, em primeiro lugar, em analisar o conjunto dos resultados do projecto Polu-liga ⁴, sistematizando e sintetizando as principais informaçoms

⁴ Para além dum artigo publicado numha revista especializada, estes resultados contabilizam cinco trabalhos académicos de graduaçom e seis de pós-graduaçom, todos defendidos na USC, e trinta e quatro comunicaçoms apresentadas em congressos internacionais (ver <http://www.usc.es/galabra>).

que neles se encontram quanto à caracterização, identificação e localização dos principais agentes, grupos e ideias presentes no SCG entre 1968 e 1978. O estado da nossa investigação para este período permite-nos tirar conclusões já relativamente estáveis sobre estes assuntos referidas ao tardofranquismo e aos inícios da transição (1968-1975), período em que se tem centrado até o momento a maioria da produção do projecto Poluliga.

Para apontarmos as continuidades e as principais mudanças experimentadas no SCG durante a transição (1974-1978) quanto aos grupos actuantes e as ideias por eles promovidas, realizamos uma amostragem em 81 revistas correspondentes a este período; estas publicações foram escolhidas em virtude de conformarem uma amostra significativa das diferentes tipologias em que catalogamos, quanto ao grupo editor, as publicações do nosso corpus: oficiais (estatais, provinciais, municipais, académicas, eclesiásticas), associativas, de Centros Galegos (corporativas), escolares, universitárias, políticas, sindicais, vizinhais, profissionais, editoriais e outras (sendo definidas também pela sua temática: culturais, científicas, artísticas, literárias, informativas, generalistas, etc.).

O principal problema com que nos encontramos neste ponto de respeito ao modo e ao tipo de codificação destas ideias ou, por outras palavras, à tipologia das categorias que devemos/podemos colocar e ao procedimento com que elas devam/podam ser estabelecidas para garantir a sua produtividade e rentabilidade numa posterior análise relacional aplicando as ferramentas próprias da Análise de Redes Sociais ao corpus seleccionado. Para superarmos este obstáculo, testamos aqui uma possível codificação de categorias (ideias) e avaliamos o seu rendimento, focando futuras abordagens dos materiais que conformam a totalidade do nosso corpus.

Por último, procedemos também à análise dos livros em galego editados no tardofranquismo e na transição, estudando os padrões de relacionamento que se verificam entre produtores e editoriais a fim de podermos agrupar estes agentes e comparar, contrastar e completar os resultados obtidos com os correspondentes tirados da análise dos resultados do projecto e da mostragem das revistas da transição; estabeleceremos assim medidas correctoras que nos permitam uma con-

clusom geral (ainda que forçosamente provisória) quanto aos objectivos focados por este trabalho para a totalidade do período em causa (1968-1978).

Após acompanhar este procedimento de trabalho, e de acordo com o estado actual da nossa investigação, estamos em disposição de identificar os principais agentes e agrupamentos actuantes no SCG do tardofranquismo e da transição (1968-1978). Assi, denominamos Grupo Galaxia ao conjunto de produtores agrupados em volta da editorial do mesmo nome, cujo núcleo, formado por agentes procedentes do galeguismo do pré-guerra civil de 1936-1939 (Ramón Otero Pedrayo, Francisco Fernández del Riego, Ramón Piñeiro, etc.), baseia o seu projecto cultural na tradição galeguista e trabalha estrategicamente devotado para a sua institucionalização; com este objectivo cria a editorial *Galaxia* e a revista *Grial* e alarga a sua intervenção no campo editorial através do selo SEPT, que foca conteúdos próprios da religião cristã e da filosofia. Todos estes projectos promovem repertórios caracterizados em boa medida polo seu carácter autónomo (mais ligados à «arte pola arte» do que à «arte social»), procuram um público com um relativamente elevado capital cultural, som os de maior estabilidade do SCG da altura e, além do mais, acumulam o grande capital simbólico que lhe transferem os agentes que os constituem ou que neles participam, incluídos os produtores mais canonizados e agora editados por *Galaxia*, ora provenientes do «Rexurdimento» literário galego do século XIX (responsáveis do ressurgimento da literatura escrita na língua da Galiza, como Rosalia de Castro, Curros Enríquez ou Eduardo Pondal), ora do período do pré-guerra (em especial Daniel Rodríguez Castelao, figura central do nacionalismo político galego, escritor e artista plástico) (Cordeiro Rua e Rodríguez Prado, 2002). Todas estas características contribuem para que Galaxia ocupe a posição mais central de todos os grupos presentes no SCG tanto no tardofranquismo como na transição (figuras 1 e 2) ⁵.

⁵ O carácter tanto de aproximação geral ao assunto tratado como de ensaio dum procedimento concreto de abordagem dos materiais que tem este trabalho, assi como a natureza da sua publicação (em papel),

De acordo com essa estratégia de institucionalização das suas acções, agentes ligados ao Grupo Galaxia reforçam e lideram a intervenção da Real Academia Gallega (RAG) no SCG da altura. Esta plataforma de carácter oficial fundada em 1906, a única herdada do galeguismo de pré-guerra, é um espaço que Galaxia compartilha com os agentes mais ligados à oficialidade cultural e política do franquismo presentes no SCG entre 1968 e 1978. Estes agentes, agrupados no que podemos denominar Grupo Filgueira em virtude de ser este o apelido do seu membro mais central (o director do Museu de Ponte Vedra e político franquista antes membro do Partido Galeguista, José Filgueira Valverde), partilham um sector de público com Galaxia mas também focam um mercado específico e especializado ao promoverem desde várias instituições culturais e políticas de carácter oficial (Museus, Academias, Deputações [governos provinciais], etc.) repertórios virados para a etnografia, o folclore ou a arqueologia, representando as tendências mais claramente subsistémicas⁶ do SCG dentro do Sistema Cultural Espanhol (utilizam profusamente o espanhol e ocupam-se, por exemplo, de figuras como Emília Pardo Bazán, escritora enfrontada no século XIX aos primeiros

aconselha que as figuras que acompanham o texto representem unicamente secções reduzidas dum conjunto maior de relações, correspondendo-se a totalidade das gráficas apresentadas aqui apenas com mapeamentos da parte central do campo editorial galego (aqueles elementos mais [inter]conectados). Procedemos, portanto, à eliminação dos nós que nom fazem parte desta componente principal e dos nós de «grau 1» (isto é, dos vinculados só a outro elemento).

⁶ As tendências subsistémicas som as «práticas que, mantendo especificidades a respeito do sistema originário, nom pretendem impugnar a sua pertença a este (o que, provisoriamente e de forma insuficiente e esquemática, se pode fazer equivaler a 'literaturas regionais' tal como entendidas, por exemplo, no contexto cultural ibérico)» (Torres Feijó, 2004: 429). Neste sentido, parece oportuno indicar, ainda que seja tangencialmente, que esses repertórios ligados ao folclore (músicas e danças tradicionais) som promovidos no tardofranquismo para os públicos populares de forma maciça por instituições e associações políticas e culturais localizadas no interior do regime (Coros y Danzas de la Sección Femenina de Falange, Organización Juvenil Española [OJE], etc.).

galeguistas encabeçados por Manuel Murguía, esposo de Rosalía de Castro e primeiro presidente da RAG) (Torres Feijó, 1999).

Para além de no espaço académico já referido, as relações entre estes dous grupos detectam-se na presença em outros espaços institucionais comuns, como as publicações respectivas ou o patronato do Instituto de la Lengua Gallega (ILG) da USC. Este organismo universitário será determinante para a configuração do SCG desde a sua irrupção em 1971 com o objectivo específico de intervir na codificação do galego desde umha «orientação popularizante que minimiza a interferência do castelhano, nom contempla a referência luso-brasileira e afirma que o modelo estándar da língua da Galiza deve aproximar-se todo o possível da realidade fonética da fala popular, permitindo porém algumha concessão à tradição literária» (Samartim, 2005: 33).

O ILG intervém na padronização da língua galega no horizonte de expectativas aberto perante a possibilidade de a última Ley General de Educación do franquismo incorporar a língua galega (por primeira vez na sua história) como matéria opcional no campo do ensino regrado na Galiza. Mas, principalmente, com a sua tomada de posição, o Instituto da USC [1] discute *de facto* a autoridade da RAG para exercer a função codificadora que os grupos que nela participam lhe atribuem alegando o seu carácter de (até essa altura) *única* instituição oficial do galeguismo, [2] secundariza a tradição literária como critério legitimador fundamental em benefício do que o catedrático da USC e presidente desta instituição, o professor Constantino Garcia (1974: 150), denomina «abstracción da fala popular» e, sobretudo, [3] nega validade ao critério de aproximação lingüística galego-portuguesa; razões codificadoras estas (recurso à tradição literária e coincidência com o estándar português como elemento validador das escolhas) que ocupam umha posição central na proposta que Galaxia coloca no SCG através das *Normas Ortográficas e Morfológicas do Idioma Galego* [NOMIG] aprovadas pola Academia e publicadas nos inícios desse mesmo ano 1971. Da elaboração destas NOMIG é em grande medida responsável o académico Ricardo Carballo Calero (Samartim, 2005: 15), primeiro catedrático de língua e literatura galega da USC e

principal filólogo e crítico literário de Galaxia até o seu afastamento do grupo no fim do período analisado por causa das suas tomadas de posição pró-reintegracionistas ⁷.

Para além do labor dos produtores ligados aos grupos mais institucionalizados (Galaxia, Grupo Filgueira e ILG ⁸), o SCG do tardofranquismo e da transição conhece a participação destacada de numerosos e importantes agentes em volta do que podemos designar como Grupo Sargadelos, projecto cultural e empresarial focalizado na renovação repertorial do campo artístico galego promovido por Isaac Díaz Pardo e Luís Seoane, dous produtores retornados à metrópole depois dumha longa estadia no enclave bonaerense ⁹, com o qual

⁷ Ao contrário do conjunto do núcleo de Galaxia, Carballo [que assinará os seus trabalhos como «Carvalho» depois dos anos setenta] alinha com a proposta de codificação da língua da Galiza na base da decidida aproximação ao estándar do português (nomeadamente no plano ortográfico) feita em 1973 polo principal agente do galeguismo em Portugal, Manuel Rodrigues Lapa (Samartim, 2005: 26 e segs.). Podemos definir o reintegracionismo como «a ideia de (re)inclusom da Galiza num intersistema cultural compartilhado com os espaços do sistema lingüístico comum conhecido internacionalmente por *Lusofonia*» (Samartim, 2005: 34n; itálico no original).

⁸ O ILG nom tem impacto destacado no campo editorial (publica a revista especializada «Verba» e alguns métodos e materiais para a aprendizagem do galego) mas ocupa umha posição central no incipiente e determinante campo do ensino em virtude da sua origem universitária e de disputar (à RAG) desde a sua criação o monopólio sobre a codificação da língua da Galiza.

⁹ «Elias Torres Feijó ([...] [2004: 429 e segs.]) e o grupo Galabra, por el coordinado, aplican a noción de enclave para estudiar o conxunto de actividades literarias desenvolvidas nun espacio social que se vincula a outro que actúa como metrópole, asumindo sempre a pertenza de ambos a un único sistema literario» (Equipo Glifo, 1998: 71-72). Assi, por outras palavras, os enclaves som umha secção do sistema cultural situada num território geograficamente afastado do da comunidade originária, configurando um espaço no qual as pessoas e as instituições presentes mantemham relações específicas entre elas e com os seus homólogos da metrópole. Os principais e mais activos enclaves do SCG da altura estão localizados na América (destacando entre eles a colectividade galega do Mar de Plata). Organizados em volta de Centros Galegos e Patronatos, durante todo o período mantemham activas as suas revistas societárias e umha continuada produção editorial, reali-

mantenhem ainda importantes relaões ao longo de todo o período. Este grupo intervem tambem no campo literário através de Edici[n]s do Castro, editora que tem nas narrativas sobre a emigrao de Xosé Neira Vilas o seu produto mais sucedido no mercado da altura e que se caracteriza por umha considerável diversificao da sua produo, o que lhe permite aglutinar tanto agentes de várias adscrioens políticas como repertoriais (em quanto aos temas, modelos, gneros e mesmo às línguas [galego e castelhano]). Este carácter diversificado, mas tambem a clara orientao para o campo artístico como espao de movimentao prioritrio e a sustentabilidade económica das suas aoens, explica o grande avano experimentado por este grupo no terreno editorial no segundo período da nossa análise, onde se aproxima do nível de produo de Galaxia neste campo (figura 2).

Para além dos importantes contactos de membros de Galaxia com Sargadelos tanto no tardofranquismo como na transio¹⁰, destacam igualmente as relaoens mantidas por Galaxia no interior do campo editorial com o que podemos denominar Grupo Castrelos, encabeado por Xosé M.^a lvarez Blázquez. Os produtos colocados no mercado por esta editorial som distribuídos por Galaxia (que acabará comprando-a no fim deste período, em 1979) e estm caracterizados sobretudo por serem (re)edicioens de textos de vria tipologia dirigidos a um público alargado e popular, onde sobressaem

zando um importante labor de mantimento de símbolos identitários vindos do passado do galeguismo e de instituioens políticas republicanas (como Rosalia de Castro, Daniel Castelao ou o Consello de Galiza). No tempo do nosso estudo sobressai o labor de disponibilizao de recursos económicos para os principais empreendimentos culturais da metrópole (reabilitao da Casa Museu de Rosalia e da Sede da RAG na Corunha, por exemplo).

¹⁰ Repare-se, apenas como exemplo, nas participaoens de Díaz Pardo e Luís Seoane em Galaxia (figuras 3 e 4). Aliás, as gráficas evidenciam umha importante densidade nas relaoens entre todos os agentes; esta característica  própria de sistemas emergentes, onde um número relativamente reduzido de agentes multiplicam as suas aoens e, portanto, tambem as suas relaoens, procurando preencher alguns dos numerosos défices existentes no sistema cultural ainda em construio.

os repertórios popularizantes e os social-realistas, experimentados polo conjunto dos agentes ligados aos grupos políticos da esquerda em funçom da utilidade política por eles atribuída à literatura e presentes em vários produtores vindos da tradição galeguista e publicados por esta editora viguesa (como Curros, Rosalia, Castelao, Cabanillas, etc.).

Neste sentido, devemos referir a importante participación no tardofranquismo do professor Xesús Alonso Montero, principal agente intelectual do Partido Comunista Galego (PCG), tanto em Castrelos (onde intervém na colección O Moucho) como em Edicio[n]s do Castro; destaca da mesma maneira a sua participación, já na transiçom, nesta última editora e também em Celta (que aglutina agentes novos da esquerda luguesa), mas sobretudo na madrilenha Akal, institución próxima do Partido Comunista de España (PCE) que entra no mercado do livro em galego no fim do tardofranquismo com a colección Arealonga (dirigida polo próprio Alonso Montero) e que desenha desde a sua criação em 1973 unha estratégia editorial que contribui para a construçom dum intersistema literário conformado polos diferentes povos do Estado Espanhol.

A secçom galega do PCE desde 1968 está virada nesta altura fundamentalmente para o trabalho político e sindical na clandestinidade, mas os membros ligados a este grupo intervenhem também activamente nos campos culturais ao longo de todo o período. Neste sentido, para além da multiplicidade e diversificaçom das relaçons de Xesús Alonso Montero e o seu labor como «produtor de produtores» — isto é, como promotor da participação de agentes de esquerda de geraçons mais novas tanto no campo literário, através das numerosas institucións nom oficiais com que tem contacto, como no incipiente e popular campo da cançom em galego (Rodríguez Prado, 2004) — destaca a criação dumha rede local de associaçons de base ligadas ao PCG (como a Asociación Cultural Abrente na vila ourensá de Rivadávia, organizadora do festival de teatro que leva o seu nome) procurando um público alargado e a socializaçom tanto dos seus postulados políticos como duns repertórios culturais caracterizados pola sua heteronomia (social-realismo, nomeadamente) se os compararmos, por exemplo, com os promovidos por Galaxia.

A centralidade apontada para Galaxia no SCG vem definida tanto em virtude da intensidade e a qualidade das relações que mantém no interior dos campos culturais, como polo seu relacionamento com os agentes e as instituições actuantes no campo político da Galiza do tardofranquismo e da transição (Samartim, 2004). Assi, ao igual que detectamos relacionamentos com grupos colocados na direita política (como com o referido grupo Filgueira), Galaxia também estabelece importantes contactos com a esquerda (como com o já nomeado Alonso Montero, que participa em *Grial*). Neste sentido, o facto mais importante é a promoção da organização e o apoio prestado por destacados integrantes de Galaxia as actividades relacionadas com o Partido Socialista Galego (PSG), tanto na colaboração com a rede de associações culturais locais com que mantêm ligações («O Facho», na Crunha, ou «O Galo», em Santiago de Compostela) como em contribuições económicas directas para a abertura de novos campos de acção cultural, como o musical no início do tardofranquismo (no qual participam de maneira pontual em parceria com a empresa barcelonesa Edigsa já em 1967 [ver *Almanaque Galaxia 1950-1975*, p. 185]); ou, sobretudo, o campo dos meios de comunicação em galego na transição (subsidiando a publicação do semanário *Teima*) (Samartim, 2002).

Ainda que o PSG é a organização política da esquerda mais próxima no plano cultural de Galaxia, grupo com que também mantém fortes laços pessoais, o processo de decantação ideológica dirigido polo seu principal activo, o catedrático de Estrutura Económica na USC Xosé Manuel Beiras Torrado, que leva o partido da social-democracia para o socialismo marxista, nacionalista e anticolonial, afasta o PSG de Galaxia no terreno político à vez que o fai converger no fim da transição com o grupo mais activo da esquerda nacionalista da altura, a Unión do Pobo Galego (UPG). Este último grupo discute frontalmente a passividade política, os postulados tildados de «culturalistas» e a estratégia institucionalista de Galaxia (Samartim, 2004)¹¹ e, ao igual que os outros partidos

¹¹ Contudo, em virtude do indicado na nossa nota anterior, existem também relações entre Galaxia e agentes centrais da UPG. Delas des-

da esquerda clandestina, ensaia unha estratégia caracterizada por centrar a súa actividade no traballo político (vizinhal, sindical, universitário, ambiental...) e por criar numerosas plataformas locais e sectoriais de que som bom exemplo as diversas revistas promovidas neste período. Precisamente, em virtude dessa estratégia de tresladar a actividade política aos campos culturais (comum, como dizemos, a todos os partidos da esquerda clandestina), os agentes ligados à UPG implementam açõs focadas para a socializaçom do seu ideário político e a promoçom dos repertórios culturais próprios da arte social perante um público alargado e caracterizado pola sua juventude, fundando para isso associaçõs culturais de base (como, por exemplo, a de Vigo) ou, já no último ano do nosso estudo, intervindo no novidoso campo dos meios de comunicaçom em galego com a publicaçom do semanário *A Nosa Terra*.

Contodo, a UPG tem também presença no campo literário por meio da editorial Xistral e, sobretudo, através da actividade dos seus principais produtores, o narrador Lois Diéguez e os poetas Dario Xohan Cabana, Celso Emilio Ferreiro e Manuel Maria Fernández Teixeira, que devem a relativa centralidade verificada no tardofranquismo à diversificaçom da sua presença nas plataformas dos restantes grupos (figura 3). Já na transiçom, estes agentes perdem centralidade (desaparecendo mesmo do núcleo do campo editorial nos casos de Ma-

tacamos as colaboraçõs em Grial do professor de ensino secundário e membro da Asociación Cultural de Vigo Xosé Luís Méndez Ferrín (que também publica narrativa na Editorial Galaxia), e a participaçom dos poetas social-realistas Manuel Maria Fernández Teixeira e Celso Emilio Ferreiro (nunca publicados em Galaxia por causa do rejeitamento desta editora dos repertórios próprios da arte social) no *Almanaque de Galaxia 1950-1975* com que o grupo celebra o seu vinte e cinco aniversário; também deve ser nomeada aqui a publicaçom pola editorial viguesa em 1972 (2.^a ed., 1973) do livro *A Evolución ideolóxica* de M. Curros Enríquez escrito polo principal ideólogo da UPG para assuntos lingüísticos, literários e culturais, o professor Francisco Rodríguez Sánchez, que dous anos antes tinha marcado a posiçom do seu grupo quanto à funçom da literatura galega com um traballo publicado no número 30 de Grial («Carácter da Literatura Galega: O exemplo da obra de Rosalía», Out.-Dez. de 1970, pp. 455-462).

nuel Maria e Lois Diéguez) devido à priorização do trabalho estritamente político e, sobretudo, ao aumento e à diversificação da produção, já que isto supom o acréscimo do número de produtos de géneros diferentes da poesia (que até esse momento ocupa a posição de destaque conquistada pelo ensaio depois da morte de Franco) e a entrada nas margens do núcleo do campo editorial de outros produtores (já activos no tardofranquismo como X. L. Méndez Ferrín ou F. Vergara Vilariño, ou de nova incorporação como Xesús Rábade Paredes) que introduzem variações nos repertórios social-realistas até essa altura maioritários e menos efectivos para os objectivos a eles atribuídos após o desaparecimento do ditador em Novembro de 1975 (figura 4).

De facto, este aumento quanto aos agentes e às instituições (sobretudo a partir da morte do ditador Francisco Franco em 1975) é a mudança mais destacada verificada no conjunto do SCG na transição com respeito ao período imediatamente anterior (confrontem-se no anexo as figuras 1 a 4). Este acréscimo no número de participantes e a diversificação do SCG (plasmados quer no aumento da produção, na promoção de novos repertórios ou na presença de novos produtores e editoras no campo literário, quer nas agrupações de agentes já actuantes no tardofranquismo em volta de novas publicações periódicas surgidas na transição) supom também um maior volume de conexões tanto no núcleo do sistema como na sua periferia, sem isso significar umha maior especialização nas relações entre agentes e instituições; isto é, mudando substancialmente as potencialidades do sistema, o grau de interrelação continua a ser significativo.

Noutro âmbito de análise, quanto à localização das principais ideias presentes no SCG no tempo do nosso estudo (e para além do já apontado aquando da caracterização sumária dos principais agrupamentos de agentes: Galaxia, Grupo Filgueira, ILG, Grupo Sargadelos, Castrelos, PCG, PSG e UPG), de acordo com os resultados do projecto Poluliga para o período 1968-1975 e com a análise das revistas que conformam a nossa amostra para a transição (figura 5), verificamos a posição destacada dum conjunto de seis publicações em virtude da quantidade e da diversidade das ideias nelas promovidas. Nesse conjunto de seis revistas podemos distin-

guir dous agrupamentos claramente definidos: por um lado o formado polas três editadas no interior da Galiza (*Grial*, *Boletín de la RAG* e *Encrucillada*) e, por outro lado, outras três revistas publicadas em dous enclaves americanos (*Casa Galicia-Unidad Gallega* em Nova Iorque, *Galicia. Revista del Centro Gallego de Buenos Aires* e *Correo de Galicia*, também bonaerense). Em relação com elas encontramos as ideias presentes com maior frequência no SCG deste período da história da Galiza, ideias-força que podemos agrupar em seis grandes áreas temáticas: história, literatura, arte, cultura, língua e política.

Se levarmos em conta o tipo de ideias veiculadas através das revistas, no pólo mais autónomo encontramos *Grial*, publicação promovida por Galaxia em que participa a prática totalidade dos principais grupos presentes no SCG colocando nela ideias ligadas apenas à cultura em sentido amplo (arte, história e, sobretudo, literatura, facto este que evidencia a posição dominante que este grupo atribui ao campo literário dentro da hierarquia dos campos culturais). Em coerência com a promoção para o campo literário de repertórios ligados à autonomia da arte e da cultura através da sua editora (opostos ao social-realismo), a revista de Galaxia rejeita o tratamento de questões políticas alheias à cultura, de que si se ocuparam de maneira prioritária ou exclusiva as publicações ligadas aos grupos da esquerda clandestina que apostam pela ruptura democrática e a autodeterminação da Galiza (tanto as das secções de partidos de âmbito estatal como as de organizações exclusivamente galegas) ¹².

¹² Incluem-se aqui plataformas que têm na política a sua temática específica em quanto portavozes de sindicatos ou partidos de esquerda, sejam estes secções galegas de grupos minoritários da esquerda espanhola (*ERGUÉDEVOS*, do Partido dos Trabalhadores de España; *Roxo*, da Liga Comunista Revolucionaria; *Galicia en Loita*, do Movimento Comunista Galego) ou do PCG (como *Alento* [Xuventude Comunista Galega] e a *Voz do Pobo*; ou *Chispa*, *Galicia Obreira*, *Loita Obreira* e *Vigo Obreiro*, vozeiros do sindicato afim Comissões Obreiras [CC. OO.], ou *Terra. Voceiro do Comité Democrático* que agrupa a vários grupos da esquerda nom nacionalistas onde destaca o PCG); sejam publicações políticas ou sindicais promovidas ou apoiadas polos grupos

O pólo mais heterónimo do SCG deste período histórico gira, portanto, em volta destas publicações que focam de maneira prioritária a questão política. Em relação com ela, para além de alguma publicação governamental portavoz da oficialidade do Franquismo até 1975 (como *Lucus*), encontramos várias revistas publicadas nos enclaves americanos que, sendo de carácter generalista ou societário e acolhendo uma participação heterogénea de agentes e grupos, focam em maior grau repertórios ligados à literatura, a história, a arte ou a cultura, mas também dedicam espaço aos assuntos da política (aproveitando os valores democráticos presentes nos países de acolhida). Entre elas destacam *Casa Galicia-Unidad Gallega* de Nova Iorque e *Galicia* (tanto a promovida pelo Centro Galego como a publicada com o mesmo título pela Federación de Sociedades Galegas) e, sobretudo, sobressai a importância que ocupa a questão política antifranquista até 1975, e a defesa da autonomia para Galiza na transição, em *El Correo de Galicia*, a publicação de carácter mais geral e maior órgão de expressão da colectividade galega do Mar de Plata em todo o período do nosso estudo (Samartim, 2005b).

Ainda, no *Boletín de la RAG* destaca a participação do que antes denominamos grupo Filgueira e de vários membros de Galaxia (Otero Pedrayo e, sobretudo, Carballo Calero para questões filológicas), abordando nas suas páginas questões «culturalistas» (história, arqueologia, etnografia... e é em relação com estes âmbitos que surge nas suas páginas o celtismo, referente identitário central nas origens do galeguismo); esta revista institucional também se aproxima dos repertórios ligados à política com ocasião do volume monográfico dedicado ao vinte e cinco aniversário da morte de Castelao (1975), académico numerário da RAG e, considerado nas várias facetas da sua trajectória (como artista, político, literato ou intelectual), promovido e reivindicado por to-

nacionalistas de esquerda já referidos (*Galicia Socialista* e *Landra*, ligadas ao PSG; *Alento* [UTEG], *Boletín da Asociación Cultural de Vigo*, *Boletín do Sindicato de Traballadores do Ensino de Galicia*, *Canle*, *Fouce*, *Galicia Emigrante*, *Galicia Hoxe*, *Irmandiño*, *Lume*, *Mallo*, *Rego*, *Terra e Tempo* e *Voceiro Labrego*, ligadas à UPG).

dos os grupos actuautes no SCG do tardofranquismo e da transiçom de acordo com os diferentes valores por eles atribuídos à tradiçom.

No meio dos dous grandes pólos de maior/ menor autonomia, encontramos outra das ideias centrais do tempo do nosso estudo, a ideia de língua; contodo, ainda que compartilhada por ambos os sectores em que se agrupam as revistas, este tema será focado polas publicaçoms da esquerda como umha questom exclusivamente de ordem política e social (defesa do monolingüismo ou da oficialidade da língua da Galiza, reivindicaçom do galego como língua do povo oprimido, etc.) enquanto que as revistas mais viradas para a autonomia dos campos culturais centrarám o seu interesse em questons filológicas, codicológicas e de história da língua.

Quanto a estas, merece especial destaque o reforçamento da promoçom de ideias relacionadas com o galeguismo cristao (quer na vertente mais estritamente religiosa quer na política ou na cultural) produzido trás o agrupamento em volta da revista *Encrucillada* (1977) de vários agentes na órbita de Galaxia, grupo responsável pola ediçom da publicaçom através do selo SEPT. Referimo-nos a produtores como o teólogo Andrés Torres Queiruga, a algum agente próximo ao PSG, como o jornalista Álvarez Pousa e, sobretudo, aos padres Isaac Alonso Estravis e Martiño Montero-Santalla, agentes mais periféricos no tardofranquismo e decididos defensores durante todo o período da galeguizaçom da liturgia católica e da unidade lingüística galego-portuguesa, que promoverám também as suas ideias pró-reintegracionistas através desta revista.

É necessário referir, ainda que seja de passagem ao falarmos em promoçom de ideias pró-reintegracionistas, o ensaista, poeta e empresário armador Valentín Paz-Andrade. Este produtor mantém importantes ligaçoms com o campo do poder na Galiza (no económico em todo o período e, na transiçom, também no político) e, já nos campos culturais, participa em várias das mais importantes plataformas dos principais grupos (Castrelos, Galaxia, Sargadelos, etc.) promovendo através dos seus produtos a utilidade económica e cultural da unidade lingüística galego-luso-brasileira e, neste sentido, especialmente interessado polo relacionamento entre a Galiza e o Brasil (Torres Feijó, 1997; Cordeiro Rua e Rodríguez Prado, 2002).

Mais concretamente, quanto às ideias criadas ou promovidas sobre Portugal, podemos afirmar que as instituições oficiais em volta das quais gira o que denominamos Grupo Filgueira vinculam-se com o sistema do país vizinho pela via do tratamento nas suas publicações da etnografia e da arqueologia tanto galega como portuguesa (em função da unidade cultural originária postulada pelo galeguismo desde as suas origens), e pelas relações já antigas dos seus mais envelhecidos agentes, como Fermín Bouza Brey ou Leandro Carré, com instituições portuguesas homólogas (o Museu Etnográfico do Porto, nomeadamente).

Por seu lado, Galaxia incorpora a doutrina herdada do galeguismo histórico também nesse âmbito de pensamento: defesa teórica da unidade lingüística e cultural galego-luso-brasileira, sem contodo conseguir implementar estes postulados em aspectos centrais para a configuração do SCG, como o da estandardização do galego, onde caminha para o pacto com o ILG desde a irrupção no SCG desta instituição universitária em 1971. Reforçando a tomada de posição do ILG (fundada em critérios codificadores popularistas/ popular[izant]es e declaradamente antilusos), Galaxia dá carta de natureza galeguista a um modelo lingüístico-cultural marginal no SCG historicamente considerado (Torres Feijó, 1999), onde a defesa da unidade lingüístico-cultural da Galiza e Portugal tinha ocupado tradicionalmente umha posição central (Samartim, 2005).

Contodo, Galaxia monopoliza na prática a questão do relacionamento galego-português no SCG no início do período através da participação em *Grial* de figuras centrais de Portugal e do Brasil, dos seus contactos com Jacinto do Prado Coelho, director do *Dicionário das literaturas portuguesa, galega e brasileira* (Livraria Figueirinhas, imp. 1960) e director da revista *Colóquio/Letras* (emprendimentos ambos em que participam agentes ligados a Galaxia); e sobretudo através da estreita relação que o grupo Galaxia mantém com o principal agente e promotor do ideário galeguista em Portugal, Manuel Rodrigues Lapa.

Porém, estes contactos reduzem-se após o arrefecimento das relações com Lapa em 1973 (ainda que *Grial* continua sendo na transição a instituição que presta maior atenção

tanto a Portugal como ao Brasil), por causa da proposta do professor de Anadia de codificar a língua da Galiza com base no estándar português e a escolha de Galaxia do pacto com a opção institucional representada polo ILG, defensor neste ponto (como já foi indicado) de teses foneticistas e declaradamente antilusistas (Samartim, 2005). A esta ruptura ajudou o estourido da revolução portuguesa de 25 de Abril de 1974 (Torres Feijó, 2003) favorecendo o aprofundamento das relacións vindas do tardofranquismo de grupos da esquerda comunista galega como a UPG com os seus homólogos políticos em Portugal [nomeadamente com o Partido Comunista Portuguê (PCP)] através dos seus agentes no campo literário (Viale Moutinho ou Óscar Lopes) e no campo musical (como Zeca Afonso ou Luís Cília) (Torres Feijó, 2003). Se a revolução dos cravos colocava dificultades ao relacionamento no plano estritamente cultural desejado por Galaxia, favorecia, em troca, os termos de solidariedade internacionalista e anticolonial com que a UPG entendia o relacionamento galego-português, reforçando e acrescentando as relacións deste grupo com os seus homólogos políticos portugueses.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BOURDIEU, Pierre (1992), *Les règles de l'art. Genèse et structure du champ littéraire*, Paris, Éditions du Seuil.
- CORDEIRO RUA, Gonçalo, e RODRÍGUEZ PRADO, Maria Felisa (2002), «Sistema literário galego e mundo lusófono na primeira metade de setenta (1969-1974). Portugal para quê?», comunicación apresentada ao VII Congreso da Associação Internacional de Lusitanistas [AIL], Brown University, Providence, R. I.-USA (1-7 de Julho de 2002) [Actas no prelo].
- EQUIPO GLIFO (1998): *Diccionario de termos literarios* [Santiago de Compostela], Xunta de Galicia, Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades, vol. II (e-h).
- EVEN-ZOHAR, Itamar (2005), *Papers in Cuture Research* [acessível em <http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/EZ-CR-2005.pdf> (última consulta, 9 de Outubro de 2007)].
- GARCÍA, Constantino (1974), «A lingua galega hoxe. A súa situación no ensino», in *Grial*, 44 (Abril-Junho), pp. 148-156.
- HANNEMAN, R. A., e RIDDLE, M. (2005), *Introduction to social network methods*. Riverside, CA, University of California, Riverside [aces-

- sível em <http://faculty.ucr.edu/~hanneman/> (última consulta, 9 de Outubro de 2007)].
- LAMBERT, J. (1986), «Les Relations littéraires internationales comme problème de réception», in *Oeuvres et Critiques*, 11:2, pp. 173-89.
- LOZARES COLINA, Carlos *et al* (2002), «Relaciones, redes y discurso: revisión y propuestas en torno al análisis reticular de datos textuales», in *Redes. Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, vol. 1 (Janeiro 2002; acessível em http://revista-redes.rediris.es/pdf-vol1/vol1_2.pdf; última consulta, 20 de Novembro de 2007).
- PAGEAUX, D-H., e MACHADO, Á. M. (2002), *Da Teoria da Literatura à Literatura Comparada*, Lisboa, Presença.
- RODRÍGUEZ PRADO, Maria Felisa (2004), «Inovações repertoriais no campo cultural galeguista na década de 70 e as transferências do mundo luso-afro-brasileiro», comunicação apresentada ao VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Universidade de Coimbra (16-18 de Setembro de 2004) [acessível em http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel53/Felisa_Rodriguez_Prado.pdf (última consulta, 9 de Outubro de 2007)].
- RODRÍGUEZ, J. A. (2005), «Análisis estructural y de Redes», *Cuadernos Metodológicos* 16, Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas.
- SAMARTIM, Roberto López-Iglésias (2002), «O sistema literário galego num seu ano zero contemporâneo (1977) e o mundo lusófono. A revista *Teima*», comunicação apresentada ao VII Congresso da AIL, Brown University, Providence, R.I.-USA (1-7 de Julho de 2002) [*Actas* no prelo].
- (2004), «Presença e referência portuguesas nas estratégias sócio-culturais dos grupos políticos na Galiza tardofranquista», comunicação apresentada ao VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Universidade de Coimbra (16-18 de Setembro de 2004) [acessível em http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/Roberto_Samartim.pdf (última consulta, 9 de Outubro de 2007)].
- (2005), «Ideia de língua e vento português na Galiza do tardofranquismo: O caso de *Galaxia*», in *Agália* 82-83 (Santiago de Compostela, 2.º semestre), pp. 9-50 [acessível em <http://www.agal-gz.org> (última consulta, 9 de Outubro de 2007)].
- (2005b), «O discurso (lingüístico)-identitário e a lusofonia em 'El Correo de Galicia' (1968-1975)», comunicação apresentada ao VIII Congresso da AIL. USC/AIL (18-23 de Junho de 2005) [*Actas* no prelo].
- TORRES FEIJÓ, Elias J. (1997), «Cultura, cultura galega e mundo lusófono em Valentin Paz-Andrade. Alguns contributos», in *Agália*, 51 (Outono), pp. 297-336.

- (1999), «Cultura portuguesa e legitimação do sistema galeguista: historiadores e filólogos (1880-1891)», in *Ler História*, 36: 273-318 (acessível em <http://www.agal-gz.org>, última consulta, 9 de Outubro de 2007).
- (2003), «O 25 de Abril e as suas imediatas conseqüências para e no campo cultural galeguista», comunicação apresentada ao VII Congresso Internacional de Estudos Galegos (AIEG), Universitat de Barcelona (28-31 de Maio de 2003) [*Actas* no prelo].
- (2004), «Contributos sobre o objecto de estudo e metodologia sistémica. Sistemas literários e literaturas nacionais», in Anxo Abuín e Anxo Tarrío (coords.), *Bases Metodolóxicas para unha Historia Comparada das Literaturas da Península Ibérica*, Santiago de Compostela, USC, pp. 423-444.

ANEXO

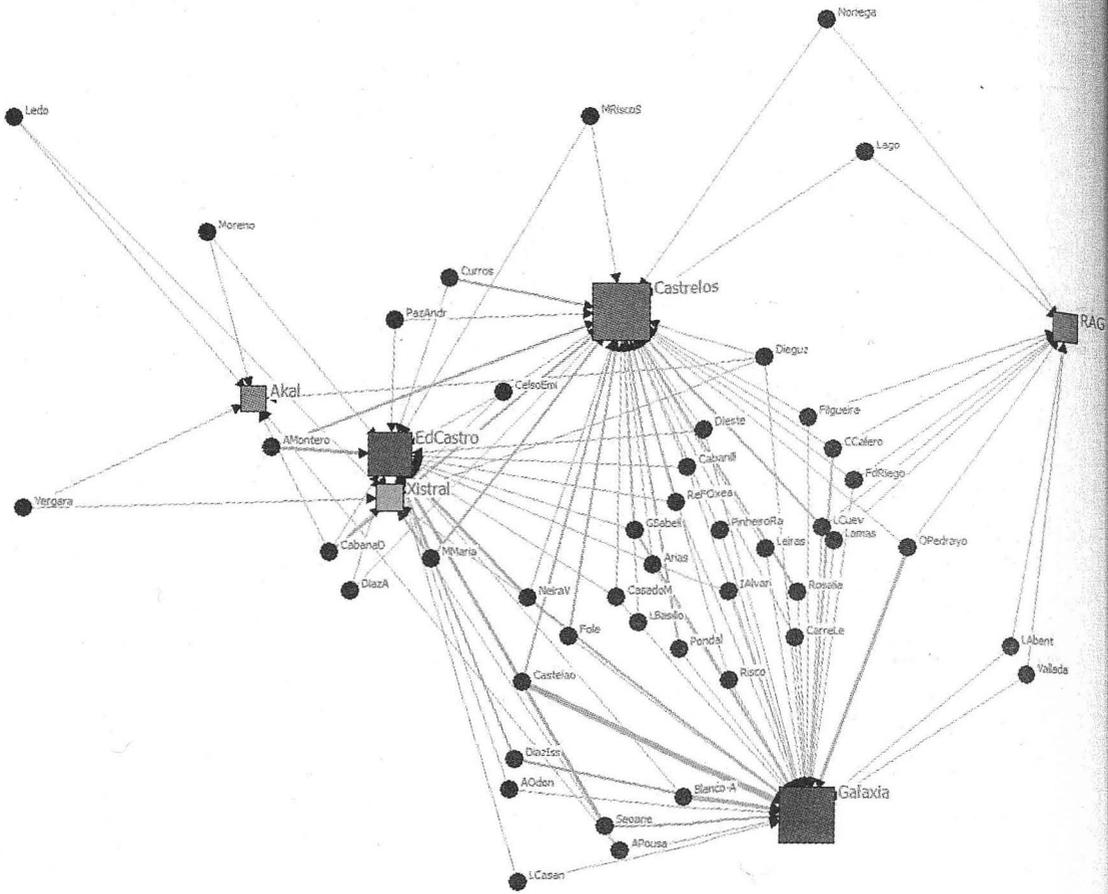


Figura 1: Editoras 1968-1973

Fonte: Grupo Galabra — Projecto Poluliza (elaboração própria)

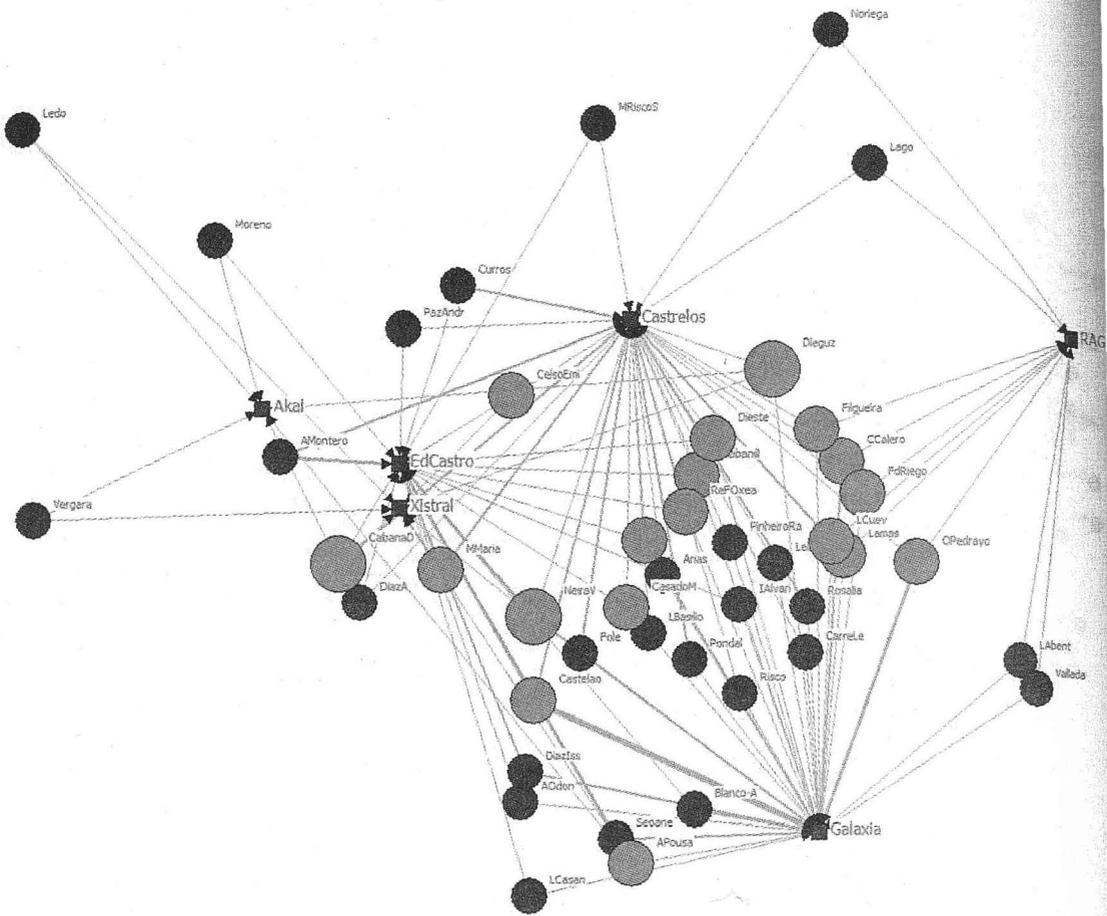


Figura 3: Produtores 1968-1973

Fonte: Grupo Galabra — Projecto Poluliza (elaboraçom própria)

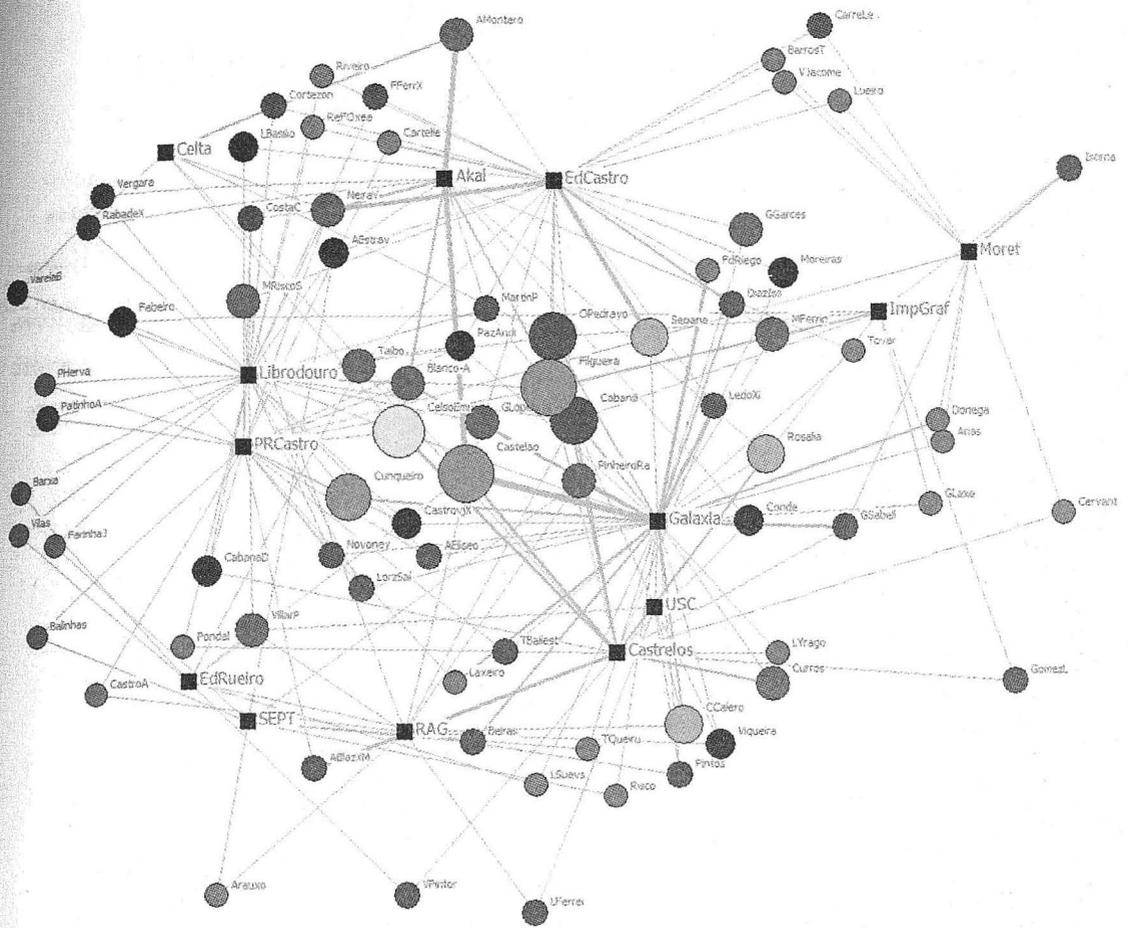


Figura 4: Produtores 1974-1978

Fonte: Grupo Galabra — Projecto Poluliza (elaboração própria)

